

CONJUNTO DE DADOS DO EPIFLORIPA IDOSO

Os quadros a seguir foram elaborados para exibir as principais variáveis coletadas em cada onda do EpiFloripa Idoso. Para identificar tópicos específicos, recomenda-se acessar os questionários na íntegra.

Quadro 1. Dados sociodemográficos apresentados em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Dados Sociodemográficos	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Sexo	✓	✓	✓
Cor/raça observada	✓		
Cor/raça referida	✓	✓	✓
Idade (anos completos)	✓	✓	
Data de nascimento	✓	✓	✓
Local do nascimento		✓	✓
Status conjugal	✓	✓	✓
Anos de estudo	✓	✓	✓
Grau de escolaridade	✓		
Anos de estudo – materno e paterno			✓
Arranjo familiar	✓	✓	✓
Cômodos na casa	✓		
Principal ocupação durante a vida	✓		
Renda familiar per capita	✓	✓	✓
Presença de cuidador	✓	✓	✓
E-mail pessoal ou de alguém próximo		✓	✓

Quadro 2. Função cognitiva apresentados em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Saúde Mental	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Memória		✓	✓
Mini Exame do Estado Mental de Folstein (MEEM) ¹	✓	✓	✓
Escala de Depressão Geriátrica – GDS 15 ^{2,3,4}	✓	✓	✓

Quadro 3. Percepção de saúde e hábitos de vida em casa onda do EpiFloripa Idoso.

Saúde e hábitos de vida	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Percepção de saúde	✓	✓	✓
Tabagismo (número de cigarros por dia, tempo em anos como fumante, há quanto tempo parou de fumar) ⁵	✓	✓	✓
Consumo de álcool - AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) ⁶	✓	✓	✓
Síndrome da fragilidade ⁷			✓
Percepção de esforço e fadiga ⁷	✓		✓
Frequência de relações sexuais	✓	✓	
Realização de atividades com o objetivo de prevenir ou cuidar de Doenças Cardiovasculares			✓
Dificuldade auditiva, uso de aparelho auditivo, percepção da qualidade da audição			✓
Uso óculos ou lentes, percepção da qualidade da visão			✓

Quadro 4. Funcionalidade global, morbidades e qualidade de vida em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Funcionalidade global e qualidade de vida	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Participação em atividades sociais - grupos de convivência ou religiosos	✓	✓	✓
Funcionalidade (grau de incapacidade) ^{8,9}	✓	✓	✓
Quedas (ocorrência e frequência no último ano)	✓	✓	✓
Informações sobre a queda (data, local, atividade no momento da queda, permanência no chão após a queda, causa e consequências da queda)		✓	
Medo de queda - <i>Falls Efficacy Scale – International (FES-I)</i> ¹⁰		✓	
Morbidades autorreferidas (Doença da coluna ou costas, artrite ou reumatismo, câncer, diabetes, bronquite ou asma, hipertensão, doença cardiovascular, insuficiência renal crônica, tuberculose, cirrose, derrame ou AVC ou isquemia cerebral, depressão).	✓	✓	✓
Morbidades autorreferidas (Fibromialgia, tendinite ou tendossinovite, esquizofrenia, úlcera no estômago ou duodeno, câncer de mama) ¹¹	✓		
Morbidades autorreferidas (Osteoporose) ¹¹		✓	✓
Indicação de atividade física para depressão		✓	
Histórico familiar materno e paterno de infarto agudo do miocárdio/ataque do coração ou derrame/isquemia cerebral antes dos 55 anos de idade (2 categorias)			✓
Incontinência urinária	✓		
Dor crônica (sofre de alguma dor na maioria dos dias, há quanto tempo, no último mês sentiu dores em várias partes de corpo, duração maior que 15 dias, avaliação da dor em uma escala de 0 a 100) ¹²	✓		
Avaliação da qualidade de vida – CASP ^{13, 14}		✓	✓

Quadro 5. Plano de saúde e utilização dos serviços de saúde em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Serviços de saúde ¹⁵	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Plano de saúde particular, de empresa ou órgão pública	✓	✓	✓
Consulta com médico nos últimos 3 meses (motivo; local; tipo atendimento; serviço de saúde)	✓		✓
Avaliação do atendimento			✓
Número de internações em hospital nos últimos 6 meses	✓		
Vacina contra gripe	✓		
Visita de agente comunitário nos últimos 30 dias	✓		✓

Quadro 6. Saúde da Mulher, diagnósticos e exames em cada onda do EpiFloripa Idoso

Saúde da mulher	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Conhecimento sobre o diagnóstico de câncer de mama (formas de diagnóstico, como o exame de mamografia é feito, solicitação do médico, realização ou não, idade no primeiro exame, periodicidade, motivo para a realização ou não, tempo e local da realização, tempo para o exame ficar pronto e retorno com o médico) ^{16, 17}	✓		

Quadro 7. Dados antropométricos e testes funcionais em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Bloco de antropometria e testes funcionais	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Estatura ^{18, 19}	✓	✓	✓
Peso ^{18, 19}	✓	✓	✓
Pressão sistólica e diastólica, aferição digital (membros superiores direito e esquerdo)	✓	✓	✓
Perímetro cintura ^{18, 20}	✓	✓	✓
Circunferência da panturrilha esquerda ²¹	✓		✓
Circunferência da panturrilha direita ²¹			✓
Força de preensão manual ²²			✓
Teste de equilíbrio ^{23, 24}			✓
Teste de sentar e levantar ^{23, 24}			✓
Teste de flexibilidade ^{23, 24}			✓
Teste da velocidade da marcha ^{23, 24}			✓

Quadro 8. Dados de saúde bucal em cada onda do EpiFloripa idoso

Saúde bucal	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Dentes naturais de cima	✓		
Dentes naturais de baixo	✓		
Perda ou extração de dentes de cima e de baixo		✓	✓
Satisfação com os dentes	✓		
Percepção de saúde bucal		✓	✓
Necessidade de tratamento dentário	✓	✓	✓
Uso de chapa e percepção de necessidade (dentadura ou prótese total em cima ou embaixo)	✓	✓	✓
Frequência de boca seca	✓	✓	✓
Frequência de dificuldade de se alimentar por causa dos dentes ou dentadura	✓	✓	✓

Quadro 9. Frequência e consumo alimentar em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Alimentação (com adaptações ao longo das ondas) ^{25,26,27,28}	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Número de refeições por dia	✓	✓	✓
Frequência de café da manhã	✓		
Frequência de consumo de salada (verduras e legumes crus ou cozidos)	✓	✓	✓
Frequência de consumo de carne vermelha	✓	✓	✓
Frequência de consumo de carne vermelha com gordura	✓	✓	
Frequência de consumo de frango/galinha	✓	✓	✓
Frequência de consumo de frango/galinha com pele	✓	✓	
Frequência e quantidade de consumo de suco de fruta natural	✓		
Frequência de consumo de frutas	✓	✓	✓
Frequência de consumo de leite e tipo	✓	✓	✓
Frequência de consumo de frituras	✓	✓	✓
Frequência de consumo e modo de preparo de peixes ricos em ômega 3		✓	
Frequência de consumo de peixes			✓

Frequência de consumo de feijão			✓
Frequência de consumo de alimentos integrais			✓
Frequência de consumo de bebidas açucaradas			✓
Frequência de consumo de doces			✓

Quadro 10. Atividade física, tempo sedentário, barreiras para atividade física em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Atividade física	Onda 1	Onda 2	Onda 3
<i>International Physical Activity Questionnaire – IPAQ</i> (adaptações ao longo das ondas) ^{29,30, 31}	✓	✓	✓
Principal tipo de atividade física nos últimos 3 meses (15 categorias), local, motivos para iniciar ou desistir		✓	
Tempo sedentário (frequência e tempo assistindo TV e no computador) ³²			✓
Barreiras para a realização de atividade física ^{33,34}			✓
Participação em programa de estilo de vida saudável oferecido no centro de saúde		✓	
Principal tipo de transporte utilizado		✓	

Quadro 11. Aspectos do ambiente construído e frequência de relacionamento em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Bloco Ambiente	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Tempo de residência no bairro	✓	✓	✓
Escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física (NEWS) ^{35, 36, 37, 38}	✓	✓	✓
Frequência de relacionamento com parentes e amigos	✓		

Quadro 12. Uso, abandono e gastos com medicamentos em cada onda do EpiFloripa Idoso.

Medicamentos	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Uso de medicamento nos últimos 30 dias, nome e forma de utilização	✓	✓	✓
Para qual doença, quem indicou e como conseguiu o medicamento	✓	✓	
Deixou de tomar algum remédio nos últimos 30 dias, nome, forma de utilização, para que doença ou problema de saúde, quem indicou, motivo para não utilização, o que fez quando não conseguiu o remédio	✓		
Gastos com saúde e medicamento nos últimos 30 dias, em reais	✓		

Quadro 13. Violência, discriminação e relações sociais em cada onda do EpiFloripa Idoso

Bloco sobre relações com outras pessoas / Bloco de violência	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Violência – seção de maus tratos ³⁹	✓		
Risco de violência – <i>Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST)</i> ^{40, 41, 42}		✓	✓
Violência entre parceiros íntimos - <i>The Conflict Tactics (CT) Scales</i> ^{43, 44}		✓	✓
Abuso econômico ^{45, 46} e exposição progressiva à violência ⁴⁵			✓
Discriminação Interpessoal			
Escala de Discriminação Explícita ⁴⁷		✓	

Constructo Social			
Relações sociais (solidão) - <i>Revised UCLA Loneliness Scale (R-UCLA)</i> ⁴⁸			✓
Isolamento social - <i>Lubben Social Network Scale (LSNS-6)</i> ^{49, 50}			✓
Apoio Social			
Escala de Apoio Social ^{51, 52}			✓

Quadro 14. Uso de internet em cada onda do EpiFloripa Idoso

Uso de internet e e-mail	Onda 1	Onda 2	Onda 3
Uso de computador, envio e recebimento de mensagens pelo computador	✓		
Uso de internet (frequência, local, tipo de aparelho)		✓	✓
Atividades realizadas na internet		✓	

Referências

1. Folstein MF; Folstein, SE; Mchugh, PR. "Mini-mental state": a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatr Res.* 1975;12(3):189-98.
2. Yesavage, JA., et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. *J Psychiat Res.*, v.17, p.37-49, 1983.
3. Almeida, OP.; Almeida, SA. Confiabilidade da Versão Brasileira da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) Versão Reduzida. *Arq Neuropsiquiatr.*, v.57, n.2B, p. 412-426, 1999.
4. Paradela, EMP; Lourenço, RA; Veras RP. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. *Rev Saude Publica.* 2005 dez;39(6):918-23.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Pesquisa especial de tabagismo-PETab, 2008. Acesso em 01 de abril de 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/suplementos/tabagismo/qstpnad2008.pdf>.
6. World Health Organization. The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care. 2nd Ed. Geneva: World Health Organization; Disponível em: http://www.talkingalcohol.com/files/pdfs/WHO_audit.pdf.
7. Fried, LP, et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES*, v.56, n.3, p. 146-56, 2001.
8. Blay, SL; Ramos, LR.; Mari, JJ. Validity of a Brazilian Version of the Older Americans Resources and Services (OARS) Mental Health Screening Questionnaire. *J Am. Geriatr. Soc.*, v. 36, n. 8, p. 687-92, 1988.
9. Rosa TEC, Benício MHDA, do Rosário Dias M. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. *Rev Saúde Pública.* 2003; 37(1): 40-8.
10. Camargos, FFO. et al. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale - International em idosos Brasileiros (FES-I-BRASIL). *Revista Brasileira de Fisioterapia*, [s.l.], v. 14, n. 3, p.237-243, jun. 2010.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instrumento de Coleta. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD. 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2003/questpnad2003.pdf>

12. Perez C, Galvez R, Huelbes S, Insausti J, Bouhassira D, Diaz S, et al. Validity and reliability of the Spanish version of the DN4 (Douleur Neuropathique 4 questions) questionnaire for differential diagnosis of pain syndromes associated to a neuropathic or somatic component. *Health Qual Life Outcomes* 2007; 5: 66.
13. Hyde, M, et al. A measure of quality of life in early old age: the theory, development and properties of a needs satisfaction model (CASP-19). *Aging Ment Health*, v. 7, n. 3, p. 186-94, 2003.
14. Lima, F, et al. Quality of life amongst older brazilians: a cross-cultural validation of the CASP-19 into brazilian-portuguese. *PLoS One*, v. 9, n. 4, p. e94289, 2014.
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instrumento de Coleta. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. 2008
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/panorama.pdf>
16. Marinho LAB, Cecatti JG, Osis MJ, Gurgel MS. Knowledge, attitude and practice of mammography among women users of public health services. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(2):200-7. 125 34.
17. Marinho LAB. Conhecimento, atitude e prática do auto exame da mama e do exame de mamografia em usuárias dos centros de saúde do município de Campinas [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2001.
18. Frisancho AR. Anthropometric standards for the assessment of growth and nutritional status: University of Michigan Press; 1990.
19. Chumlea WC, Guo S, Roche A, Steinbaugh M. Prediction of body weight for the nonambulatory elderly from anthropometry. *J Am Diet Assoc*. 1988;88(5):564-68.
20. Callaway C, Chumlea W, Bouchard C, Himes J, Lohman T, Martin A, et al. Circumferences. Anthropometric standardization reference manual. 1988;1988:39-54.
21. Lohman TG, Roche AF, Martorell R. Antropometric standardization reference manual. Champaign: Human Kinetics; 1988
22. Barbosa, AR., et al. Functional limitations of Brazilian elderly by age and gender differences: data from SABE Survey. *Cad. Saúde Pública*, v.21, n.4, p.1177-1185, 2005.
23. Reuben, DB.; Siu, AL. An objective measure of physical function of elderly outpatients – The Physical Performance Test. *J Am Geriatr Soc*, v.38, p. 1105-12, 1990.
24. Guralnik, JM, et al. A short physical performance battery assessing lower extremity function: association with self-reported disability and prediction of mortality and nursing home admission. *J Gerontol.*, v.49, p. 85–94, 1994.
25. Monteiro, CA. et al. Validade de indicadores do consumo de alimentos e bebidas obtidos por inquérito telefônico. *Rev Saúde Pública*, v. 42, n. 4, p.582-589, 2008.
26. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Tabela brasileira de composição de alimentos - TACO. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: UNICAMP/NEPA, 2011. 161 p. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/nepa/taco/tabela.php?ativo=tab ela](http://www.unicamp.br/nepa/taco/tabela.php?ativo=tab%20ela)>.
27. Andrade, AD et al. ω 3 fatty acids in freshwater fish from south brazil. *Journal Of The American Oil Chemists' Society*, [s.l.], v. 72, n. 10, p.1207-1210, out. 1995. Springer Nature.
28. Scherr, C et al. Fatty Acid and Cholesterol Concentrations in Usually Consumed Fish in Brazil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [s.l.], p.1-2, 2014. GN1 Genesis Network. Doi: 10.5935/abc.20140176.
29. Craig, CL, et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Med. Sci. Sports Exerc.*, v. 35, p.1381–1395, 2003.
30. Benedetti, TB; Mazo, GZ; Barros, MVG. Aplicação do Questionário Internacional de

Atividades Físicas para avaliação do nível de atividades físicas de mulheres idosas: validade concorrente e reprodutibilidade teste-reteste. *Rev. Bras. Ciênc. Mov.*, v.12, p. 25–34, 2004.

31. Benedetti, TRB, et al. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em homens idosos. *Rev. Bras. Med. Esporte*, v. 13, p. 11–16, 2007.
32. Gardiner, PA, et al. Measuring older adults' sedentary time: reliability, validity and responsiveness, *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v. 43, n. 11, p. 2127–2133, 2011.
33. Hirayama, MS. Atividade física e doença de Parkinson: mudança de comportamento, auto-eficácia, barreiras percebidas e qualidade de vida. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2006.
34. Martins, MO; Petroski, EL. Mensuração da percepção de barreiras para a prática de atividades físicas: uma proposta de instrumento. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v.2, n.1, p.58-65, 2000.
35. Saelens, BE, et al. Neighborhood-based differences in physical activity: an environment scale evaluation. *American Journal of Public Health*, v. 93, n. 9, p. 1552- 1558, 2003.
36. Reis, MS; Reis, RS; Hallal, PC. Validade e fidedignidade de uma escala de avaliação do apoio social para a atividade física. *Rev de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 294-301, 2011.
37. Florindo, AA, et al. Validação de uma escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física em adultos de uma região de baixo nível socioeconômico. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum*, v. 14, n. 6, p. 647-659, 2012.
38. Salvador EP, Florindo AA, Reis RS, Costa EF. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. *Rev Saude Publica*. 2009;43(6):972-80.
39. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2007. Acesso em 01 de abril de 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>
40. Hwalek, MA; Sengstock, MC. Assessing the probability of abuse of the elderly: toward development of a clinical screening instrument. *J Appl Gerontol.*, v.5, p. 153-73, 1986.
41. Neale, AV. et al. Validation of the Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test. *J Appl Gerontol*, v.10, p. 406-18, 1991.
42. Reichenheim, ME; Paixão JR, Moraes, CL. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 8, p. 1801-1813, 2008.
43. Straus, MA. Measuring intrafamilial conflict and violence: The Conflict Tactics (CT) Scales. *Journal of Marriage and the Family*, v. 41, p.75-88, 1979.
44. Hasselmann, MH; Reichenheim, ME. Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalências semântica e de mensuração. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 4, p. 1083-1093, 2003.
45. Stöckl, H; Watts, C; Penhale, B. Intimate Partner Violence Against Older Women in Germany: Prevalence and Associated Factors. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 27, n. 13, p.2545-64, 2012.
46. Yan, E; Chan, KL. Prevalence and correlates of intimate partner violence among older Chinese couples in Hong Kong. *International Psychogeriatrics*, v.24, n. 9, p. 1437-46, 2012.
47. Bastos JL, Faerstein E, Celeste RK, Barros AJ. Explicit discrimination and health: development and psychometric properties of an assessment instrument. *Revista de Saúde Pública*. 2012;46(2):269-78.

48. Hughes, ME, et al. A short scale for measuring loneliness in large surveys: results from two population-based studies. *Research Aging*, v. 26, n. 6, p. 655-672, 2004
49. Lubben, J. et al. Performance of an abbreviated version of the Lubben Social Network Scale among three European community-dwelling older adult populations. *Gerontologist*, v. 46, n. 4, p. 503-513, 2006.
50. Ribeiro, O. et al. Versão portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6). *Revista Temática Kairós Gerontologia*, v. 15, n. 1, p. 217-234, fevereiro 2012.
51. Chor, D. et al. Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudo piloto. *Cad. Saúde pública*. v.17, n.4, p. 887-896, 2001.
52. Griep, R.H., et al. Validade de construto de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. *Cad. Saúde Pública*, v.21, n. 3, p.703-714, 2005.